



ALERTA PARA LEPTOSPIROSE

A Leptospirose é considerada uma zoonose de grande importância social e econômica por apresentar elevados coeficientes de incidência e letalidade, alto custo hospitalar, perdas de dias de trabalho e óbitos de pessoas, na sua maioria, em idade produtiva (20 a 49 anos).

Considerando a ocorrência de enchentes em alguns municípios nos meses de janeiro e setembro de 2011;

Considerando que em 2011 houve um incremento de 54,67% no número de casos diagnosticados de Leptospirose se comparado ao mesmo período de 2010;

Considerando o aumento da ocorrência de casos em área rural no estado de Santa Catarina nos últimos anos.

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica alerta os profissionais de saúde para o risco de adoecer e morrer por leptospirose no Estado, sendo necessária a disseminação de informações sobre as medidas de controle pertinentes:

- ✓ O contato com água ou lama contaminada pela urina principalmente de roedores domésticos (ratazanas, ratos de telhado e camundongos), ocorre durante e imediatamente após as enchentes, quando as pessoas retornam à suas residências e procedem à limpeza e remoção da lama e outros detritos;
- ✓ As inundações propiciam a disseminação e persistência das leptospiras no ambiente, facilitando a eclosão de surtos. Porém algumas atividades e profissões facilitam esse contato, como: limpeza e desentupimento de esgotos, catação de lixo, agricultores, veterinários, tratadores de animais, pescadores, magarefes, laboratoristas, bombeiros, nadadores e militares em manobras, dentre outras;
- ✓ Medidas de prevenção e controle ambiental: Controle de roedores (antirratização e desratização) e melhoria das condições sanitárias: armazenamento apropriado de alimentos; destino adequado do lixo; cuidados com a higiene; remoção e destino adequado de resíduos alimentares humanos e animais; manutenção de terrenos baldios murados e livres de mato e entulhos, materiais de construção ou objetos em desuso, evitando condições à instalação de roedores;
- ✓ Atentar para o período de incubação da leptospirose, que vai de 1 a 30 dias após o contato com o agente infeccioso e que os sintomas variam desde febre alta, cefaléia e dores musculares até quadros mais graves, podendo ocorrer icterícia, insuficiência renal, hemorragias e alterações neurológicas, com altas taxas de letalidade;
- ✓ Casos que apresentarem também outros sinais e sintomas, considerados **SINAIS DE ALERTA**, como alterações do volume urinário, hipotensão, icterícia, sangramentos ou alterações neurológicas, deverão ser encaminhados imediatamente para uma unidade hospitalar de referência.

Apesar de registro de casos em todo o Estado, é importante salientar que existem diferenças regionais e municipais, expressas nas taxas de incidência e tipo de exposição, e que o acompanhamento e a análise dos dados devem ser feitos o mais próximo de onde o fato ocorre, ou seja, no município, auxiliando na definição das prioridades para as ações de prevenção e controle.

Um dos principais alertas está relacionado com o diagnóstico e tratamento precoce da doença, melhorando o prognóstico e reduzindo a letalidade, conforme conduta preconizada e disponível no site da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (<http://www.dive.sc.gov.br>), em **Leptospirose: Diagnóstico e Manejo Clínico/Brasil**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2009. **Outras informações:** Guia de Vigilância Epidemiológica disponível no site: <http://www.saude.gov.br/svs> ou através dos telefones (48) 3221 8449.